

O BRACARENSE.

Proprietario e responsavel — M. J. Alves Passos.

Prego d'assignatura.
 Por anno 3600
 Semestre 1800
 Trimestre 1200

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — ou ao proprietario do jornal.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

As assignaturas são pagas adiantadas — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, e publicações de interesse e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. — Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.

Por anno 4800
 Semestre 2400
 Trimestre 1600

A opposição e o governo.

Cessaram os desordeiros, mas continuam os promotores da desordem. As chamadas manifestações sediciosas acabaram, mas ainda por detraz da cortina estão os inspiradores da agitação esperando e trabalhando em favor da anarchia.

A tranquillidade publica, por duas vezes alterada, restabeleceu-se; mas a opposição que aconselha a pedrada e o bacamarte, e que concita os remendões não quer a paz. Falhou o commodo ensejo para os saltadores de Lanhozo, e por isso faltou a occasião propicia para os Lobos subirem ás cadeiras do poder.

Frustrada esta esperanza aos nossos adversarios, dizem-nos agora que são partidarios convictos da tranquillidade, e que preferem a ordem á mais pequena insurreiçao popular; mas, sem quebra de camaradagem e de dignidade, permitam-nos dizer-lhes que os não acreditamos. A raposa tambem não queria as uvas, porque lhe não podia chegar.

Suspeitamos da vossa lealdade politica, porque não ha accordo entre o que dizem e os factos, não ha accordo entre vós mesmos.

Por entre as phalanges da opposição reinam as armadilhas da mentira; e esta, uma vez descoberta, implica a sua ruina. A verdade é mais poderosa, e a sua força irresistivel sobresahe a toda a argumentação cavillosa, esmagando-a e destruindo-a pela raiz.

Excusam portanto os proselytos da desordem de nos affirmar que existem symptomas de desacordo entre o paiz e o governo; porque esta é mais um sophysma forjado nas officinas da opposição.

Excusam de nos affirmar que o ministerio se julga perdido; porque isso não passa de balella que querem incutir no animo dos povos.

Um governo que tem por bandeira o progresso em todos os ramos da publica administração, que tem por norma a justiça, que tem por fim a protecção a todos os interesses populares, ao commercio, ás artes, á industria e ás sciencias, merece sempre um futuro brilhante, a opinião publica e o apoio parlamentar em seu favor.

Constituido nestas bases, e tendendo a tão nobres aspirações, o governo nada tem que receiar da opposição de bugalhos, da guerra traiçoeira e á surdina, que meia duzia de tranquiберneiros lhe querem fazer, creando sophysmas, inventando balellas, concitando tumultos, e fingindo-se ordeiros.

Um paiz amante das suas liberdades, melhoramentos e garantias, sempre depositou confiança em quem lucta por salvaro; e neste caso não se pôde dizer que haja desacordo entre o paiz e o gabinete. Affirmar o contrario é luctar contra a propria consciencia, é pugnar contra a verdade e contra a razão. A representação legitima do paiz está no parlamento, e esta apoia o governo com notavel maioria.

O governo pois, está firme no seu posto d'honra; apoiado nos verdadeiros principios, e escudado pela justiça, continuará corajoso nas laboriosas lides da governação publica, sem se poupar aos maiores sacrificios. Trabalha incessantemente nas mais grandiosas reformas, pugna por vencer dignamente as difficuldades, e

ousa até os maiores commettimentos, para salvar a nação do precipicio arriscado a que a levaram as administrações transactas.

Bradem embora os anarchistas que o fervor e zelo do ministerio redobrá em dedicacão pela causa publica. E quer apoiem abertamente os tumultos, quer se finjam dedicados amantes da ordem, o effeito será o mesmo, porque o governo forte na justiça e apoiado na opinião sensata da maioria, seguirá o seu caminho ovante, sem receio dos desordeiros, encobertos e descobertos.

O governo está vigilante, conhece a hypocrisia dos embaçadetes, e não se arreceia das que pretendem derrubá-lo ás pedradas. O futuro desenganará a todos.

Os tumultos da Povoá.

Negou o *Partido Liberal* que na Povoá tiv-essem occorrido tumultos populares; mas como a mentira é coxa não pôde fugir á verdade.

O snr. juiz de direito da Povoá encaregou-se de desmentir o órgão da opposição, de que o illustre juiz faz parte. Tal era o escandalo com que o *Partido Liberal* ousára contrariar a verdade que nem os seus mesmos amigos, os proprios que concorrem do seu bolso com os meios necessarios para a sustentação do periodico opposicionista, puderam deixar passar a erradissima e desleal interpretação, que elle dava aos tumultos da Povoá.

O snr. juiz de direito da Povoá declarou no *Partido Liberal*, no mesmo logar onde se pretendeu negar a existencia dos tumultos e se fizeram ridiculas insinuações contra o procedimento do sr. governador civil, que os tumultos existiram, e que elle mesmo se empenhara contra os amotinadores. E o snr. governador civil, a quem o *Partido Liberal* acusára de ter mandado promover esses tumultos, attesta que o snr. juiz da Povoá chegou a entender-se com elle sobre o modo de restabelecer a ordem.

Está portanto a mordedura del perro curada con el pelo. O *Partido Liberal* o disse e elle mesmo o desdisse.

E' esta a primeira conclusão da correspondencia do snr. Carvalho, juiz da Povoá.

Vija agora o publico a lealdade com que o *Partido Liberal* andou a respeito dos tumultos, e as tristes contradicções a que o arrasta a sua facciosa politica.

Resposta.

No *Partido Liberal* de quinta feira foi publicada uma correspondencia do sr. José Maria Rodrigues de Carvalho, juiz de direito da Povoá, em que este cavalheiro procura mostrar que nenhuma parte tomára nos tumultos da Povoá, antes fizera o que estava da sua parte para auxiliar o snr. governador civil no restabelecimento da ordem; e declara o illustre juiz que esta correspondencia tem por fim responder ás miseraveis insinuações que lhe foram feitas em o n.º 1401 do *Bracarense*. (Repellimos a expressão — miseraveis — por ser miseravel na bocca d'um juiz.

Respondemos ao snr. juiz que se equivocou na leitura do nosso artigo. Nunca dissemos nem insinuámos que s. s.ª tivesse tomado parte nos tumultos. O que dissemos e repetimos foi, que o snr. juiz da Povoá não deu por iniqua a decisão do jury, que absolveu o remendão Sédico

d'um crime de facadas, pondo o assim em liberdade, e que ao contrario annullára igual decisão do jury em crimes analogos (e acrescentaremos hoje — em crimes mais leves) contra outros pobres réos, que geram na cadeia até á resolução superior, que declarou injusto o procedimento do snr. juiz e mandou vigorar a decisão abolutoria do jury.

A que veio pois a correspondencia do snr. Carvalho e o attestado do snr. governador civil? Se o snr. Carvalho pôde provar que o *Sédico*, auctor dos tumultos da Povoá, não foi posto em liberdade logo depois da decisão do jury no crime de facadas de que era accusado, e que a respeito deste culpado não houve mais indulgencia do que a respeito dos outros inelizes que cilámos, n'esse caso retiraremos a accusação, porque nos presamos de respeitar a verdade e a justiça. Mas isto fal-o-hemos em vista das provas, e não pelo attestado do snr. governador civil, que só se refere ao bom comportamento do snr. juiz no restabelecimento da ordem — comportamento de que não duvidamos.

E que outra cousa havia de fazer um juiz? Pois a sua rigorosa obrigação, o seu officio, não é a manutenção e reivindicacão dos direitos dos cidadãos? Pois a paz e a ordem poderão estar fóra do programma d'um magistrado judicial? Seria bonito ver um juiz a tocar os sinos a rebate e misturado com os Sédicos a dar morras ao governo!

O attestado e a correspondencia com que o snr. juiz da Povoá acudiu pela sua honra, que ninguem offendeu, são cousa muito curiosa e dariam motivo para suspeitar da s. s.ª, se não soubessemos todos quanto de veras este magistrado se interessa pelo actual governo.

Pela parte que pessoalmente respeita ao nosso amigo e director politico, o snr. Alves Passos, estamos auctorisados a declarar ao snr. Carvalho que não esperará muito tempo pela resposta que lhe é devida.

Lisboa 15 de Maio de 1867.

(Correspondencia do Bracarense)

As camaras foram prorogadas, como já annunciiei, até 8 do proximo mez. Nos dias ultimos tom-se ellas indemnisado de algum tempo perdido em questunculadas de pouco valor.

A camara electiva toda querio o caminho de ferro do Minho e tambem querio o da Beira, mas a cada artigo do projecto levantavam-se duvidas que protelavam a discussão da especialidade do mesmo projecto; finalmente foi já approvada a especialidade salvo o artigo uno que prende com o caminho da Beira e que voltou á commissão.

Hontem votou-se em sessão secreta por unanimidade o tratado postal com a Hespanha. E' mais um bom serviço prestado pelo governo. As nossas relações com Hespanha multiplicam-se de dia para dia e tudo quanto tender a estreitar as relações economicas entre os dous povos é vantagem para ambos.

Discutiu-se depois o projecto de lei modificando o jury. Era reclamada instantaneamente a reforma do jury á vista da experiencia havida em longos annos. Não se trata de cercar as liberdades publicas, trata-se de tornar uma verdade o que estava sendo constantemente sophismado.

A lei nova é por todos os titulos digna de applauso, e a sua generalidade foi approvada immediatamente.

Os jurados hão-de ser sorteados entre os cidadãos elegiveis para os cargos publicos

independentemente do censo pecuniario por terem habilitações litterarias, e d'entre os que estiverem habilitados com censo pecuniario, e isto em partes eguaes.

O jury fica sendo composto de nove jurados e haverá sempre um jurado supplente para o caso de que algum dos que constituem o jury não possa continuar a exercer as funcções. Só se admite a regeição de tres jurados por parte da defeza e de outros tres por parte da accusação.

A nova lei dá muito maiores garantias contra a iniquidade dos julgamentos.

Na camara dos pares tinha tido o snr. conde de Saldades a palavra contra o projecto de lei do imposto denominado de consumo; esmeuçara s. exc.ª artigo por artigo do projecto e a sua argumentação não fóra muito feliz por isso que a lei vem acabar justamente com os vexames enormes, que na actualidade existem a respeito de impostos de consumo, e que o nobre par attribuia a nova lei.

A lei do imposto do consumo, está dito o demonstrado para todos que intencionalmente não queiram cerrar os olhos á evidencia, é a todos os respeitos preferivel ao cahos oppressor que existe na grande maioria dos municipios.

O digno par alludido não assistiu á sessão de hontem e portanto a discussão correu rapidamente até o artigo 6.º do projecto, e os seguintes artigos foram approvados sem discussão.

O illustre ministro da fazenda disse na camara alta que, não estando ainda feitos os regulamentos para o imposto do consumo nem organisados os orçamentos municipaes de accordo com o projecto, era possivel que a lei quando sancionada pelo rei, não podesse ser posta em execução logo no 1.º de Julho; portanto *intendia introduzir no mesmo lei um artigo transitório para que ella fosse executada á medida que o podesse ser devendo porém estar em execução em todo o reino no dia 1.º de Janeiro de 1868.*

A camara accitou a indicacão do nobre ministro e approvou o artigo que n'este sentido formulou o snr. visconde de Chancelleiros.

Terminada a votação d'esta importante providencia que regularisa em todo o reino, com proveito do theouro e dos povos, o imposto do consumo — *providencia pela qual felicito os povos do maior numero de concelhos d'esse districto á vista do que tão expressivamente foi demonstrado n'essa folha* — a camara dos pares passou a occupar-se do projecto de lei de pensões.

O nosso theouro estava sendo até certo ponto um asylo d'invalidos de viúvas e de orphãos. Em se procurando com algum cuidado, encontrava-se logo um valioso serviço (muitas vezes imaginario) para se alcançar uma pensão. A antiguidade do serviço publico tambem era grande cavallo de batalha para as pensões.

O snr. Fontes acaba com todos estes pretextos de augmento de despeza para o theouro.

A camara hereditaria approvou sem discussão o projecto de lei que já estava approvado pela camara electiva.

Segundo a nova lei só até 1 de Julho do 1872 é que o governo pôde conceder pensões para remunerar serviços extraordinarios e eminentes prestados ao Estado em qualquer carreira publica.

Para se conceder ainda assim a pensão é preciso que seja favoravel a ella o parecer do procurador da coroa e da secção administrativa do conselho de Estado, e do conselho ultramarino quando o serviço houver sido prestado no Ultramar.

Ora o prazo fixado na lei não é uma cousa arbitraria. Coincide com a de uma instituição nova que está dependente da approvação parlamentar e que é mais um bom serviço que o paiz deve ao gabinete actual; refiro-me ao *monte official subsidiado pelo theouro e a qual lhe fallarei brevemente.*

Emquanto as camaras vão dotando o paiz com instituições uteis, o snr. ministro do reino, seu incansavel apostolado a favor da instruc-

ção publica, vae fazendo surgir escolas por toda a parte e ha dias foi inaugurado no Calvario a escola normal para o sexo feminino.

No Diario de hontem vieram as cartas regias de nomeação da rainha para protectora da Associação Auxiliadora dos estabelecimentos de caridade e beneficencia, do sr. infante D. João para presidente da associação, do sr. Cardeal Patriarcha para vice-presidente e do sr. deputado Gomes Bando para thesoureiro.

O novo asylo de D. Maria Pia foi entregue a uma commissão administradora composta dos srs. conde de Ficalho, Geraldo Braamcamp e conselheiro Tóres Pereira.

Os srs. duque de Palmella e conde da Ponte foram nomeados adjuntos da direcção geral da Associação Auxiliadora de que é prefeitora a rainha.

Já muita gente abençoou o nome do sr. Mariens Ferrão e em breves dias teremos o gosto de vêr funcionar uma creação do honrado ministro do reino, a qual ha-de levar a prosteridade o nome d'elle — e nada menos do que a extincção da mendicidade por meio da suppressão da miseria.

A camara electiva votou hoje a especialidade do projecto de lei sobre o jury.

Ha sociego em todo o paiz. A conferencia de Londres deu resultado pacifico. O Luxemburgo será evacuado pelos prussianos dentro de quatro semanas.

La Dette Portugaise.

Lê-se no Commercio do Porto em correspondencia de Lisboa o seguinte:

Fui mimoseado com um exemplar do interessante folheto intitulado «La dette portugaise», devido á pena do sr. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, collaborador na «Gazeta de Portugal» e escla-recido empregado da junta do credito publico.

Nas suas horas vagas, s. s.º, dominado por um decidido amor ao trabalho, o que não é vulgar nesta terra, entrega-se a estudos serios incontestavelmente uteis e proveitosos. Aperfeiçoando os dotes do seu engenho, o illustre escriptor costuma sempre occupar-se de assumptos de que o publico pôde tirar vantagem.

«La dette portugaise» é uma prova d'isso. Tudo quanto pôde interessar a quem pretende estar ao facto do estado da nossa patria e da origem de todas as operações de credito, feitas pelos diferentes governos desde a regencia do principe D. João, deppis D. João VI, até hoje, tudo se encontra n'aquelle folheto, com summa clareza, ainda que exposto resumidamente.

Ha ainda outra circumstancia que recommenda o trabalho do sr. Bulhões, e é ser escripto em francez com o fim de tornar bem conhecido no estrangeiro o estado das nossas finanças, os recursos de que podemos dispor, e as provas da nossa probidade em satisfizer a todos os compromissos ainda a troco de pesados sacrificios.

Na epocha actual, em que os nossos governos são forçados a recorrer ao credito, e na falta de capitães nacionaes aos estrangeiros, convengo-me de que o sr. Bulhões fez um bom serviço ao nosso paiz com a sua publicação.

Lendo «La dette portugaise» ninguém poderá daviadar de que Portugal dá sufficientes garantias que as sommas que entrarem nos cofres publicos, seja qual for a sua proveniencia, estão seguras, e que o paiz responderá por ellas quando e como for convenienado.

Para completar o merecimento do folheto encontra-se n'ello a parte critica das operações financeiras, que acompanha a historia das suas origens. Nesse ponto o sr. Bulhões revela mais uma vez a sua competencia para tratar de assumptos d'aquella natureza.

Em uma palavra, na minha humilissima opiniao, o sr. Bulhões, repito, prestou um bom serviço ao paiz com a publicação do seu folheto, e apresentou um trabalho que lhe dá honra e lhe dá direito á consideração publica.

Leira 13 de M...

(Do nosso correspondente.)

Continuam os tumultos por causa dos ar-rozos: hontem ao rebate do sitio requiriram-se os povos da freguezia dos Milagres e uns

circumvizinhanças, isto a distancia d'um kilometro da cidade, e destruíram algumas searas d'arroz. No tarde d'este mesmo dia alguns entusiastas d'estas proezas da freguezia da Gandara indigaram n'uma taberna do Arrabalde um individuo da freguezia d'Asnor, para que alli se fizesse o mesmo, e como este respondeu-se negativamente foram-no esperar a estrada da Gandara e alli o esponentam, deixando-o por morto. As autoridades ruraes olham para isto de braços cruzados, em quanto que as da cidade vão instaurando o processo, mas sem se atreverem a pôr pé nas freguezias do campo.

— Na tarde de oito do corrente indo um homem retirando da feira do gado que em Leiria se faz n'aquelle dia, sobre um carro, deixou-se adormecer, e cahiu tão desastadamente do carro abaixo, na estrada junto á freguezia dos Poizos, que passando-lhe uma roda por cima do corpo lhe causou a morte.

— Houve hontem espectáculo na villa da Batalha, os curiosos d'alli levaram á scena, no theatro da localidade novas e bonitas peças dramaticas, que, segundo nos informam, tiveram completo desempenho: é esta a segunda recita que dão aquelles jovens emprehendedores, aconselhamos-lhes que continuem.

— Foi hoje nomeado o destacamento que ha-de marchar para Peniche em 15 do corrente a substituir o que alli se acha de caçadores n.º 6 sob o commando do sr. capitão Antonio de Azevedo Ozorio, e forte de 99 praças.

O que d'aqui parte, o corgo do sr. capitão José Ignacio d'Oliveira compõe-se de 66 bayonetas; esta diminuição é occasionada pela retirada dos emigrados hespanhoes que nos dizem embarcaram para Hespanha acompanhados d'um official do destacamento que alli se acha.

— Ultimamente tem apparecido alguns cães hydrophobicos que tem mordido varias pessoas, anda-se lhe dando caça.

— O tempo continúa inconstante, e encomodativo pelos continuados chuveiros, mas os lavradores estão satisfeitos, e nós tambem, porque os campos promettem boa colheita.

A. Butler.

Inspeção ás escolas.

Lê-se na Voz do Minho:

«Registamos hoje com muito orgulho um facto que allucina os tendencias civilisadoras e progressistas da nossa terra.

«O sr. Araújo Salgado começou na terça feira de manhã a sua visita de inspeção e inquerito ás escolas de instrucção primaria desta villa, e, por assim dizer, em todas as horas de todos os dias que tem gasto pelas escolas a inquerir das suas necessidades, a fazer os exames, a procurar introduzir a reforma nos vicios nos metodos do ensino, e a promover os meios de realisar os possiveis melhoramentos, tem s.º sido acompanhado do sr. administrador do concelho, que ha mostrado a maior sollicitude e decidido empenho em appoietar a vinda do sr. Salgado, para levar á instrucção primaria nesta villa, as muitas reformas de que carece

«E não só o sr. administrador se tem empenhado devéras n'esta cruzada civilisadora e santa, todos a porfia, se tem prestado da melhor vontade a concorrer para tão grandioso fim, o que prova, como acima dissemos, as tendencias civilisadoras e progressistas da nossa terra.

«No proximo numero fallaremos mais circumstanciadamente da inspeção feita ás escolas pelo sr. Salgado, que tem prestado um relevantissimo serviço á instrucção publica.»

EXTERIOR.

Podemos assegurar a conservação da paz, a não surgir alguma nova complicação, o que não deixa de ser possivel. Felicitemos pois a França e a Inglaterra, que é á moderação de uma e aos esforços da outra que devemos a paz da Europa.

Eis o telegramma que nos dá tão boa nova:

Paris 13. — Mr. Moustier communicou hoje ao corpo legislativo que a conferencia havia assignado o tratado no di 11. Que a França tinha julgado urgente assegurar a sua tranquillidade por causa da publicação militar iminentemente offensiva da Prussia, conservada desde as ultimas

mudanças europeas, apesar de que esperavamos da Prussia sentimentos conciliadores. Declarámos aceitar toda e qualquer solução compativel com a dignidade que fosse aconselhada a fim de consolidar a paz. As potencias mostram uma alta imparcialidade e desejo sincero d'um accordo honroso.

Os direitos do duque de Luxemburgo serão mantidos, o ducado foi declarado neutro sob a garantia das potencias signatarias, a cidade cessara de ser fortificada, a Prussia evacuará logo que houver a ratificação dentro em quatro semanas. O tratado corresponde ás vistas da França e termina uma situação triste, que existe ha 50 annos, garante as fronteiras do norte, suprime as causas para um conflicto, e assegura a paz da Europa.

— Noticias de Hespanha dão revolução em Barcelona. Dizem que entraram na cidade muitos homens armados, dando vivas a Prim, e morras á Rainha e a Narvaes.

— O ministro d'Italia apresentou ás camaras o seu relatório de fazenda. N'elle propõe a forma d'imposto extraordinario aos 600 milhões que se quer colher dos bens ecclesiasticos, destinando o resto do valor total dos bens ao pagamento das pensões e despezas do culto. 170 milhões serão exigidos promptamente, os 430 em quatro annos, tirando-se destes 250 para reembolso do Banco Nacional para cessar o curso forçado das notas.

O sr. Ferrara quer evitar assim a creação de novos impostos; e promete reduzir as despezas ao minimo indispensavel.

O rei Victor Manoel apoia o systema, e pela sua parte, abate quatro milhões de francos á sua lista civil.

— Do Brazil, a noticia mais importante é que se espera a batalha decisiva.

— O governo russo artilhou com canhões raiados as fortalezas de Polonia e Lithuania. Dentro de dois mezes todo o exercito russo terá espingardas de carregar pela colatra. O material dos caminhos de ferro, necessario para transporte de tropas, eslará brevemente concluido.

A Prussia continúa a trabalkar no seu armamento; a Hollanda mandou proceder á compra de 90:000 espingardas de agulha.

A abertura do campo de Chalons estava fixada para 12 deste mez.

Que conflinça na paz dura-loura que prognostica a imprensa!

A deputação da camara municipal do Porto — episodios burlescos

A camara municipal do Porto de accordo com a commissão popular, hoje dissolvida, determinou mandar uma deputação a el-rei, pedindo-lhe que não sancionasse as leis de impostos, e a reforma administrativa. A camara fôra mal aconselhada, e o seu procedimento no assumpto desdisse da illustração d'aquella corporação e do liberalismo de que o Porto foi sempre defensor. Pedir ao rei que use do veto para impedir a promulgação das leis, que os legitimos representantes do paiz discutem e approvam, é invocar o absolutismo contra os direitos da nação e contra os principios constitucionaes. A camara do Porto demorou-se em enviar a deputação, porque lhe foi pouco facil achar tres dos seus membros que quizessem vir representar um papel difficil, e se elles soubessem a desillusão que os esperava, não tinha por certo vindo nenhum.

Os tres membros, que afinal fizeram parte da deputação, foram os srs. Pinto Bessa, Raymundo Joaquim Martins e Thomaz Joaquim Dias, cavalheiros muito honrados, mas demasiadamente condescendentes. A esta deputação vieram aggregados, como mandatarios não sabemos de quem, os srs.:

- Antonio José da Silva Teixeira, typographo
- Henrique Carlos de Meirelles Kendall, negociante estrangeiro
- Raphael Rodrigues dos Santos, pichelheiro
- José Pereira da Rocha, serralleiro
- Leonardo de Castro Pereira, latveiro
- Antoni Pinto da Silva Tapada, fabricante de tecidos
- Antonio da Silva Pereira de Magalhães
- José Duarte Reis
- José d'Araujo Pimenta
- Joaquim Jorge sapateiro
- José Pinto Moreira

João José Pereira José Antonio de Macedo, latociro José Pereira Loureiro, capitalista

A opposição, ou antes um dos seus grupos, contava com a chegada da deputação do Porto para fazer demonstrações, que agitassem a capital. Porém a estada da commissão em Lisboa, sentimos diz-lo, foi uma serie não interrompida de coisas ridiculas, bastantes para fazer abrotar os planos mais bem combinados.

Os chefes da sociedade patriótica do campo de Sant'Anna pozeram em obra todos os esforços para que grande multido de gente fosse á estação do caminho de ferro esperar a deputação portuense. Fizeram annuncios, convites e publicaram supplementos. Mas não foi quasi ninguém á recepção, a não ser alguns curiosos e alguns gaiatos, a quem foram distribuidas algumas moedas de cinco tostões para darem vivas. Chegada a deputação a um hotel do largo do Loreto, acompanhada por sessenta carruagens, algumas das quaes vasiás, o sr. Bessa veio á janella dar vivas á população de Lisboa, aos quaes responderam os gaiatos, dando vivas ao sr. marquez de Niza e á deputação do Porto. Foram-se juntando espectadores por ser o largo do Loreto um dos logares de maior passagem em Lisboa. Como este divertimento se prolongava, e como além dos vivas se davam alguns morras, veio um piquete de cavallaria da guarda municipal para dispersar o ajuntamento, o que conseguiu mesmo sem terem os soldados necessidade de desembainhar as espadas, mas não sem receberem algumas pedradas, uma das quaes acertou no digno commandante da municipal, o sr. José de Vasconcellos, official geralmente estimado e respeitado em Lisboa. Bastou este facto para indispor a população da capital com os desordeiros, e sobre tudo com quem os iniciava á desordem.

No dia seguinte, tendo a deputação pedido audiencia ao rei, por intervenção do ministerio do reino, foi lhe logo concedida. A deputação com todos os seus aggregados foi apresentada ao soberano na presença do ministro do reino, e o sr. Bessa fez a leitura e entrega da representação. O rei respondeu o seguinte: «Recebo todas as representações, que me forem endereçadas; julgo-o um dever Asseguro a camara e á cidade do Porto que sei ser rei constitucional, e que não altero a norma de dirigir as minhas acções, como soberano, pelos deveres que me marca a constituição.» A deputação retirou-se encolhida. Porém um dos membros da commissão aggregada á deputação, mestre sapateiro, que tem loja de calçado no Porto, ficou para fazer um de pedir ao camarista de el-rei, o sr. marquez de Ficalho, o deferimento d'um memorial, pedindo que sua magestade o nomeasse sapateiro da casa real.

Esta anedocta burlesca divulgou-se logo por toda a cidade, e com quanto os outros membros da deputação e commissão não tenham culpa alguma da e-tulticia d'aquelle seu collega, o facto lançou sobre todos um tal ridiculo, que toda Lisboa se poz a rir. O sapateiro, naturalmente obrigado pelos collegas na missão politica, declarou pela imprensa que não fazia parte da commissão aggregada á deputação municipal do Porto; porém como os nomes de todos tinham sido dados pelos proprios jornaes da opposição, a declaração não serviu senão para confirmar o facto. No mesmo dia da recepção no paço, houve um grande jantar dado pelo sr. marquez de Niza e alguns amigos do seu grupo opposicionista, aos honrados portuenses. Mas o sr. marquez de Niza ou a commissão de que s. ex.º é um dos chefes não convidou algum dos membros dos outros grupos da opposição, pois que ha em Lisboa tres grupos ou centros opposicionistas, mas em completa divergencia uns com os outros. Grande numero dos convidados para o banquete não acceitou o convite, e até alguns nem se caçaram a mandar dizer que não acceitavam.

No dia seguinte houve outro episodio burlesco. Como a camara municipal de Lisboa não se quiz prestar a festejar officialmente a deputação da camara portuense, um dos vereadores, que foi de opiniao contraria, e que parece estava de accordo com os promotores da agitação, aproveitando-se da circumstancia de ter a seu cargo o pelouro dos incendios, passou n'esse dia que era domingo, revista ao corpo de bombeiros e aguadeiros para atrahir grande ajuntamento de povo e simular uma festa á deputação portuense, mandou fazer exercicio de bombas, o fez desfilar os bombeiros e aguadeiros empregados no serviço dos incendios, na frente do sr. Bessa e dos seus collegas, como em continencia militar. Este novo episodio burlesco acabou de matar a deputação de ridiculo. N'esse mesmo dia annunciam os jornaes da opposição que a deputação portuense ficava em casa para receber as deputações das associações de Lisboa e as pessoas, que quizessem honrala com a sua visita. Appareceram a esta recepção umas trinta pessoas, mas tão pouco notaveis que nenhum jornal disse o nome d'ellas.

Afinal a deputação retirou-se á surdina para o Porto, descaganada da nenhuma importancia

dos promotores da agitação, que haviam prometido em Lisboa uma recepção brilhante e talvez uma revolução. Os membros da camara do Porto, que vieram na deputação, que, como já dissemos, são excellentes pessoas, mas pouco conhecidas das coisas politicas, foram illudidos e obrigados contra a sua vontade, a representar uma farça de mau gosto. Dois d'ellos nem se atreveram a recolher ao Porto em companhia dos seus collegas. Foram só no dia seguinte.

Assim terminou este episodio, que por tres dias serviu de mofa aos habitantes da capital. Felizmente o nome heroico e honrado da cidade do Porto nada soffreu. Todos fazem justiça aos illustres habitantes d'aquella nobre cidade, e os seus serviços e sacrificios á civilização e á liberdade do paiz não são coisas que possam ser desluzidas, nem de leve sequer, pelo devaneio politico de uns poucos de cidadãos, mas incontestavelmente homens de bem e possuidos das melhores intenções. A responsabilidade dos factos a lamentar cabe unicamente a certos especuladores bem conhecidos.

[Correspondencia de Portugal].

Exequias pelo Sr. D. Miguel de Bragança.

As exequias suffragando a alma do Sr. D. Miguel de Bragança, no concelho da Povoia de Lanhoso, terão lugar na segunda feira 20 do corrente no Mosteiro de Font'Arcada, cabeça da comarca, principiando ás 10 horas da manhã um officio solemne, seguindo-se as absolvições na forma do ritual.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Anniversario Natallio do N. SS. Padre o Papa Pio IX.—Os festejos com que a Roma Portuguesa celebrou este dia que lhe é tão grato não desmereceram dos annos precedentes; o principal parte deve-se á dedicação do corpo escolar que frequenta as aulas de ensino superior no Seminario Archidioncesano.

Logo desde o romper da manhã os repiques festivos dos sinos da cidade inclusivamente os do Paço, e salvos de foguetes annunciaram o grande dia tão grato aos Bracarenses. Os sonoros sinos de Santa Cruz tocados por mão habil faziam ouvir as harmonias do hymno do Papa. Uma banda de musica correu as ruas da cidade e o mesmo fez ao meio dia e á noite.

As 7 horas da manhã nos Remedios depois do exercicio do Mezo de Maria que alli se faz com muita devoção e concorrência de fieis, cantou-se uma missa solemne por tenção do Santo Padre, na qual a capella das Religiosas desempenhou uma linda musica.

Muitos fieis se chegaram á Sagrada Meza Eucharistica recebendo a Communhão pela mesma intenção.

De tarde teve lugar um solemnisimo Te-Deum promovido pelos estudantes. Escolheram para este acto o bello templo de Santa Cruz, que os dignos Mezarios a seu pedido franquearam com a melhor vontade, pondo á sua disposição todos os ornamentos e alfaias, e apromptando-se para assistir encorporados.

O templo estava ricamente adornado, e na Capella Mór ao lado do Evangelho um baldaquino de lindo gosto com as cores pontificias, e com as insignias de Papado, disposto pelo insigne artista João Baptista Braga, cubria o retrato do heroico e amavel Pio IX.

Pelas 5 horas da tarde exposto o SS. Sacramento no elevado e magestoso throno que estava coberto de luzes e flores subiu ao pulpito o orador e pronunciou um discurso sobre o objecto o qual foi escutado em religioso silencio pelo immenso povo que enchia a igreja, e em seguida tendo-se distribuido tochas aos assistentes, o rev.^{mo} Capellão Mór o padre Manoel Machado, professor no Seminario Archidioncesano entoou o hymno Ambrosiano que foi cantado a musica vocal e instrumental. Depois das respectivas orações de acção de graças, cantou a commemoração pro Papa A function terminou com a Benção do Santissimo.

Á noite a cidade illuminou-se, e a banda de musica correndo as ruas da cidade era acompanhada de grande multidão de povo apesar do tempo chuvoso; reinou sempre a boa ordem.

Louvouros aos briosos escolasticos que sabem desempenhar os deveres de bons filhos

para com o Paço commum, e assim fazem nutrir esperanças consoladoras sobre o futuro da Igreja Bracarense; louvores a todos os que os coadjuvaram neste seu louvavel intento. A noticia desta solemnidade será mais um lenitivo para o Pastor Supremo, e contribuirá a attrahir sobre os seus queridos Bracarenses novas benções do Vigario de Christo.

O Oitão d'ouro.—Recebemos e agradecemos o Oitão d'ouro, drama em 3 actos, imitação d'outro em francez, pelo sr. Alberto Carlos Estanislau de Barros. O trabalho do auctor é digno de bom acolhimento do publico, porque revela um grande talento dramatico e boa somma de conhecimentos litterarios em idade juvenil. O Oitão é intidamente impresso na typographia do Moimho de Vento, e até n'isto mostrou o sr. Estanislau de Barros quanto o seu espirito ama a perfeição em todas as suas variadas applicações.

Damos os parabens ao joven escriptor por esta sua tão feliz estreia.

Iluminação a gaz.—Recebemos pelo correio dos Perreux o Prix courant da officina de Mr. Goelzer, fabricante, premiado e condecorado com a medalha de ouro, de *apparellhos e accessorios para a illuminação a gaz*—rua de Lafayette n.º 182, em Paris.

É uma extensa relação dos variadissimos utensilios, necessarios para a illuminação a gaz, com os seus respectivos preços, onde o publico poderá encontrar tudo quanto necessite para os arranjos da illuminação das diversas peças d'uma habitação, fabricas, lojas, armazens etc. etc.

No fim tem esta advertencia em P. S.—Nous tenons á la disposition de nos clients les planches qui manquent á leur album; ils sont instantment priés de nous en faire la demande. Paris, avril 1867.

Agradecemos a Mr. Goelzer a remessa do Prix-courant do seu estabelecimento.

Santo Antonio.—A companhia dramatica tendo terminada a assignatura, ainda fica alguns dias nesta cidade, para levar á scena o popular drama-sacro o Santo Antonio, vulgo o thaumaturgo, o que se deve effectuar domingo. Já ha camarotes pedidos, o que claramente significa que terá o theatro uma grande enchente.

Beneficio.—O beneficio por tantos motivos recommendavel, da sr.^a Maria da Luz Vellozo e Amaral, que estava annunciada para hoje, ficou transferido para segunda feira, o spectaculo será composto do drama *Abnegação* d'Ernesto Biester.

Os bilhetes passados para hoje terão entrada n'aquelle dia.

Caminho de ferro.—Na sessão de 13 concluiu-se a discussão do projecto do caminho de ferro da Regoa e do norte do reino. Ficou apenas pendente o artigo 9.º por causa da emenda do sr. Thomaz Ribeiro para a eliminação do mesmo artigo.

O beneficio de Carlota Vellozo.—Como annunciámos deu-se o beneficio da distincta actriz quarta feira passada. O spectaculo compoz-se da *Aristocracia e o dinheiro* do dramaturgo popular Cesar Lacerda.

A actriz apenas se mostrou em scena, foi saudada com estrepitosas palmas. No fim do segundo acto do drama, chamada varias vezes ao proscenio, recebeu flores, pombas e ramos que arremessados da plateia se cruzavam no ar chocando-se uns com outros, de modo que as cabeças de muitos espectadores que se achavam sob a linha de percursão dos floridos projectis, sahiram da contenda soffriavelmente borrifadas.

Por esta occasião appareceram os vates á bocca dos camarotes, dois de cada lado, e recitaram bonitas poesias em honra da beneficiada.

Esta tambem recitou uma despedida, em que dava um adeus do coração ao publico que mais a tem estimado e victoriado na sua feliz carreira de actriz.

No fim do spectaculo... (inspira-me ó Caliope!) levantou-se um infrene vosear de foras, requintou o enthusiasmo; mas já não havia ramos; a polvora d'estas batalhas tinha acabado. Um conselho de generaes decide sobre o caso: Os chapéus! os chapéus! A carga! Carregar!

Não foi nada. Carlota Vellozo vê-se por um instante sob uma nuvem de chapéus, pôde apanhar um branco, mas os outros troam no chão. A carga! á carga! E outros tantos chapéus voam pelos ares. O reposteiro da porta da superior tambem viaja aericamente, um relógio tambem foi parar ao palco.

Tudo estava em delirio, e a final até os chapelleiros.

Assignatura em Guimarães.—A companhia parte quinta feira seguinte para Guimarães, satisfazer uma assignatura de cinco recitas, que obteve n'aquella cidade. Os spectaculos que dará, são dos que mais agradaram na nossa terra, como a *Probidade, Nobreza, Aristocracia, etc.*

Aristocracia e dinheiro.—Foi terça e quarta feira este bello drama á scena. N'elle mostrou a sr.^a Maria Joanna o seu valor artistico. Foi mestra no seu papel de viscondessa.

Companhia Viação Portuense.—As diligencias d'esta companhia, desde o dia 16 do corrente, saem ás seguintes horas:
Da manhã 6
" tarde 4
" noite 11 1/2 (mal-posta).

Conego honorario.—Foi nomeado o rev.^{mo} sr. Antonio Dias Gomes Briteiros conego honorario da Sé Primacial.

Nossa Senhora dos Desamparados.—Deve festejar se á manhã, com a pompa do costume, a Senhora dos Desamparados, na igreja dos Terceiros.

Espancamento.—Na terça feira (14) de madrugada foi subitamente atacado, e espancado por dois individuos, João da Silva Machado, ex regedor da parochia de S. Paio de Povoad, na occasião em que vinha para esta cidade com um carro de lenha e no lugar de Venda Nova. Os aggressores fugiram deixando a victima ferida gravemente e em perigo de vida; mas um tal Sousa, da freguezia de Crespos, foi logo capturado, por ser um dos heroes do negro feito.

Obitos.—Falleceram n'esta cidade: na segunda feira, o padre Pedro Domingues Martins Fortes, e na quarta feira Antonio Pereira Valdez, morador que foi a Campa de Sant'Anna.

Alteração indispensavel.—Em circular do ministerio do reino, datada de 10 do corrente, são auctorizados os governadores civis a designarem outro dia para o sorteamento dos mancebos recenseados, por ser o dia 9 de Junho, marcado no preceito da lei, santificado, este anno.

Canonicatos vagos.—Está aberto concurso documental, desde 11 do corrente, para provimento de dois canonicatos vagos na sé cathedral do bispado de Lamego.

Mals.—Desde 13 do corrente está aberto concurso documental para provimento de dois canonicatos vagos na sé cathedral do bispado do Funchal.

Capellão cantor.—Está aberto concurso, desde 11 do corrente, para provimento d'um lugar de capellão cantor da sé de Lisboa.

Instrução primaria.—Está aberto concurso de sessenta dias, desde 16 do corrente, para provimento das seguintes cadeiras d'instrução primaria, para o sexo femenino: Almodovar e Odmira, no districto de Beja; Lagosca, no de Bragança; Pedrogão Pequeno, no de Castello Branco; Extremoz, no de Evora; Linhares, Manteiga, Mesquitella, S. Gão, S. Martinho de Paranhos e Valle d'Azores, no da Guarda; Bucellas, no de Lisboa; Monforte, no de Portalegre; Lalim e S. João do Monte, no de Vizeu.

Soneto.—Ao *Jornal do Norte* communicam de Lisboa o seguinte engraçado soneto.

Batem do norte os famulos dos Bessas
Do povo ás portas com sublime intento;
Convidem-n'o a sahir, sopram-lho alento
E o povo não se mexe e diz — que peças!

Inflamma o caso as fervidas cabeças,
Batem com furia as portas de S. Bento,
Escriptos vem pregar no parlamento,
E S. Bento a dizer — não é com essas!

A flamma dos Catões abraza a gente;
Chega do Porto a civica charola,
Bate as portas do Paço, erguida a frente,

Ri-se o monarcha da soez parola;
E fartos de bater inutilmente,
Acabaram por fim batendo sola.

Imposto de consumo.—Na camara dos pares foi votado por quasi unanimidade o projecto dos impostos de consumo.

Os dignos pares que fallaram contra o projecto não compareceram hoje, e a maioria não teve a quem responder, votando-se o projecto sem mais observações, a não serem as que apresentou o sr. Rebello da Silva.

A camara dos pares approvou tambem o projecto sobre pensões, e mais projectos votarios, sem opposição, porque esta desappareceu, se estivessem dados para ordem do dia.

Espingardas modernas.—Já foram distribuidos os folhetos que alteram a tac-

tica militar no manejo do fogo, em consequencia das novas armas que tem sido distribuidas a alguns corpos do nosso exercito.

Revolução em Barcelona.—Disse que entraram em Barcelona diversos grupos de homens de trabucos, e dirigiram-se ao palacio do capitulo-general, dando gritos de «Viva a republica! viva o general Prim! morra a rainha! morra o general Narvaez!»

Justa representação.—A Real associação central de agricultura portu-gueza representou ao governo pedindo que na reforma da pauta das alfandegas, a que se vai proceder, se reduzam os direitos sobre alguns generos que mais ou menos directamente influem na produção agricola. Os generos para que a associação pede, principalmente, a redução, são o bicalhão, o arroz, os panos de baixo preço, o couro leurtido, madeira para vasilhame, ferrol fundido e forjado, vehiculos, arreios e mais objectos que dizem respeito á locomoção e transporte.

Pede tambem a associação que se reduzam os direitos de exportação que pe-zam sobre alguns productos agricolas, como por exemplo, a casca de sobro, o gado suino, que paga meio por cento *ad valorem*, quando exportado, e unicamente 110 reis por cabeça quando importado.

Suffragio para as mulheres.—Nos Estados Unidos as duas camaras de legislatura do Wisconsin conferiram o direito de suffragio ás mulheres do estado que tenham mais de vinte e um annos, fundando se em que pagando ellas impostos como os homens têm eguaes direitos.

O decreto que torna as mulheres electoras não diz se podem ser tambem eleitas.

Seda vegetal.—Das experiencias feitas em França, pelo sr. Tracole, resulta que a seda existe na propria amoreira, donde pôde ser extrahida. É uma descoberta importante, pois com quanto não dispusse o fabrico do bicho, permite levar ao mercado uma materia textil de excellent qualidade, inferior sómente á seda actual, e por um baixo preço. A seda vegetal, no seu estado bruto, é branca amarelada, e um tanto macia ao tacto. Lavada e convenientemente preparada, apparece-se mais clara e mais macia. A descoberta do sr. Tracole fará duplicar a colheita da seda.

Atenção

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado, que Joanna Domingues de Mello, viuva, do lugar de Loullhas, e outros da freguezia de S. Miguel do Monte, concelho de Fafe, tem affirmado, que eu lhes estou devendo a importância da herança do fallecido Manoel José Leal, residente que foi na villa de Caiteté, na provincia da Bahia, Imperio do Brazil, quando pelo contrario a dita Joanna Domingues de Mello, na qualidade de herdeira e cessionaria dos mais herdeiros do referido Manoel José Leal, por virtude da conciliação, que celebrou com elles em 6 de Maio de 1840, no juizo de paz do districto d'Estorões, do dito concelho de Fafe, recebeu de mim a quantia convencionada por saldo d'essa herança, e desta me passou paga rasa em data de 23 de Março de 1849; por isso faço a presente declaração para conhecimento do publico, convidando a referida herdeira ou herdeiros, a demonstrarem na imprensa, ou nos tribunaes, o contrario do que deixo dito, sob pena de serem tidos por columniadores.

Cabeciras de Basto 27 de Abril de 1867.

Joaquim Gonçalves Fraga.

TABELLA

2.^a edição da Tabella,

Que regula o modo pratico para a execução e serviço do registro predial

Nas conservatorias.

Mais ampliada e esclarecida.

Vende-se na redacção deste jornal em Braga rua dos Chãos n.º 13. — Preço 120 rs. N. B. Remette-se para as provincias, mandando o seu importe em estampilhas.

AGRADECIMENTOS.

D. Marianna Candida de Sá Sotto-Maior Barbosa, seu marido, irmãos e filhas, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os complimentaram e assistiram aos officios de sepultura de seu, prezado irmão, cunhado e thio, o dr. Antonio Bernardo de Sá Sotto Maior o fazem por este meio significando a todos o seu sincero reconhecimento.

O irmão e sobrinho do fallecido rev.º padre Pedro Domingues Martins Forte, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, e prestar lhes serviços, por occasião da molestia e funeral do dito seu muito prezado irmão e thio; e com especialidade aos rev.ºs snrs. ecclesiasticos, que não quizeram receber os seus honorarios. (638)

Cumpro agradecer cordialmente a todas as pessoas, que no dia 15 de fevereiro do corrente anno, se prestaram a assistir na igreja do Carino, d'essa cidade de Braga aos suffragios que se fizeram por occasião do enterro, de minha prezada filha D. Amelia Leopoldina da Silva, assim como todas aquellas que lhe prestaram seus favores, na sua prolongada, e afflictissima enfermidade, aos quaes offereço um agradecimento, m u sincero reconhecimento e gratidão.

Alagôas 5 de Abril de 1867.

O Conego Vigario,

(643) Domingos José da Silva.

ANNUNCIOS

MISSAES NOVOS

Impressos em Lisboa em 1867.

Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21 — Braga, acaba de receber de Lisboa um grande sortimento de missaes novos impressos na capital em 1867, com todos os cadernos diocesanos, e ordeus religiosas, que vende em papel, encadernados em carneira, marroquina, velludo com guarnições de prata, etc. etc., com o abatimento a qualquer outro estabelecimento de 10 por cento pelo menos. (631)

PIO IX.

Germano Joaquim Barreto.

21 — Rua do Souto — 21 — Braga.

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de photographias e gravuras do Santo Padre Pio IX, em pequenos e grandes formatos, que vende por preços muito commodos, aonde se acha tambem á venda a tocante cadeira de S. Pedro de Roma, á 400 rs. cada uma. (635)

DEPOSITO DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA

Casa de Villa Pouca

Rua do Souto n.º 9.

Vende n'este deposito vinhos de 80 a 160 reis o quartilho e engarrados das seguintes qualidades:

| | |
|-----------------------|-----|
| Vinho tinto para meza | 150 |
| » » fino dita | 270 |
| » » Bastardo | 530 |
| » » Moscatel | 630 |
| » » Malvasia | 630 |
| » » Roução | 730 |

Garante se a boa qualidade e pureza de todos estes vinhos.

A quem comprar por almude faz-se abatimento. (641)

RETRATO DE VENUS

Pelo visconde d'Almeida Garrett.

Acaba de sahir á luz e vende-se em casa de Eduardo Coelho.

Preço . . . 600.

(636)

Pelo juizo do direito de ta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Faria correm editos a contar desde o dia 11 do corrente nos quaes se marca o prazo de 10 dias aos credores certos e incertos para que compareçam com suas preferencias á quantia de 70\$000 penhorados a João Gomes, e mulher, moleiros e moradores no logar de Torneiros freguezia de No. u. r.º na execução que lhe move o rev.º Balthasar Maria de Azevedo Leite desta cidade, debaixo da pena de revelia para o fim estabelecida no artigo 611 da N. R. J. (639)

Por occasião da morte de minha prezada filha D. Amelia Leopoldina da Silva tenho nomeado, administrador de minha casa n'essa cidade, de Braga e de todos os bens que a ella pertencem, ao snr. Joaquim Antunes Alves, negociante na rua do Campo, com quem devem entender-se quaesquer pessoas, que tenham negocios a tratar, sobre a dita casa e bens.

Alagôas 5 de Abril de 1867.

O Conego Vigario,

(644) Domingos José da Silva.

ESTRADA DE CHAVES.

No dia 31 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa da administração do concelho de Braga, se procederá á licitação de varias empreitadas do lanço de estrada de Braga a Chaves, comprehendido entre os Peões e Fojo.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos no escriptorio do chefe de secção na rua de Santo André n.º 32, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias não santificados.

Braga 8 de Maio de 1867.

O CHEFE DA SECÇÃO,

Joaquim Pereira da Cruz.

(633)

LOJA AFORTUNVDA.

ALMEIDA

Praça de S. Roque nos 13 e 14

(Largo do Souto)

PORTO.

Loteria da Misericordia de Lisboa.

Premio grande \$1000\$000.

EXTRACÇÃO DO DIA 18 DE MAIO DE 1867

Francisco Marques d'Almeida, affiançado no governo civil do Porto, conforme o edital de 28 de junho de 1860.

Continua a ter a venda na sua hemafortunada loja na praça de S. Roque nos 13 e 14. — bilhetes inteiros a 5\$000, meios ditos a 2\$500, quartos a 1\$250, oitavos a 650 e caudelas de 500, 250, 130 e 40 reis.

O mesmo satisfaz com promptidão toda e qualquer encomenda que lhe seja feita, vindo acompanhada do respectivo importe, remettendo gratis no fim da extracção a lista dos premios a seus freguezes.

LA DETTE PORTUGAISE

PAR

Miguel Eduardo Lobo de Bulhões

Folheto nitidamente impresso. Vende-se por 200 reis na administração da Gazeta de Portugal.

A direcção do Monte-pio de S. José desta cidade, por deliberação tomada em assemblea geral de 17 de Fevereiro do corrente anno, convida tollos os facultativos e pharmaceuticos que queiram tratar ao presente de sessenta e seis socios, de que se compõe a associação que se acham doentes e administrar lhes os remedios que a medicina aconselhar, queiram dirigir suas propostas por escripto em carta fechada até ao dia 17 de Maio futuro ao presidente Jacintho Succena Ribeiro, ou ao thesoureiro Francisco Alves Pinheiro, morador no largo da Porta do Souto n.º 5, sendo preferidos aquelles que mais vantagens e garantias offecerem á dita associação.

Qualquer resolução tomada, não terá execução senão desde o 1.º de Janeiro de 1868.

Braga 2 de Abril de 1867.

O presidente,

(594) Jacintho Succena Ribeiro.

LUIZ AMIRY

RUA DE S. MARCOS N.º 5.

Acaba de chegar a esta cidade este bem conhecido photographo. abriu o seu estabelecimento na rua de S. Marcos n.º 5 — o qual se acha com as precisas commodidades para tirar retratos com todo o tempo. As pessoas que quizerem utilisar-se dos seus trabalhos podem dirigir-se ao mencionado estabelecimento, todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, o annunciante conta demorar-se somente até ao fim de Junho.

Tiram-se tambem retratos coloridos, tudo por preços muito commodos.

N. B. Declara que actualmente nada tem com o estabelecimento aonde em tempo residiu, na rua do Souto n.º 4. (606)

ATTENÇÃO.

Fabrica de Tabacos Portuense de Miguel Augusto da Silva Pereira. Deposito em Braga—Rua de St.º André (casa d'esquina) n.º 16.

N'este deposito se faz o desconto aos estanqueiros de 15 por cento no cigarro, e 10 por cento nos mais generos. (1)

NOVO ARMADOR

João Baptista Ribeiro

Rua nova n.º 53.

Tem no seu estabelecimento um sortimento de cortinados de damasco e outras coisas proprias para funcções d'Egreja; cortinados de velludo preto; eça, para enterros; bem como vestidos ricos de anjos, para procissões; bandeiras, para arraiaes, para alugar; e tudo o mais que pertence a armador.

Tambem se encarrega de fazer bandeiras de corporações—e ópas, e outras coisas proprias de vestimenta; tudo por preço rasoaveis.



NOVA SOCIEDADE DE CARREIRA VIAÇÃO.

Miguel José da Silva Franqueira, Manoel José Teixeira, José Luiz Ferreira, Antonio Pereira Baldiz e Anacleto José, participam ao publico que continuam com a carreira diaria entre Braga, Arcos, Guimarães e Fafe, Marco das Coutadas e dos Arcos para o Porto.

As horas da partida são as seguintes: De Braga para os Arcos ás 8 e meia da manhã e 1 e meia da tarde.

Dos Arcos para Braga ás 6 e meia da manhã e ao meio dia.

De Braga para Guimarães e Fafe ás 6 da manhã o 3 da tarde.

De Guimarães para Bragi ás 6 da manhã e 4 da tarde.

Para qualquer das terras indicadas recebem-se encomendas a 10 rs. o arratel.

Os annunciantes responsabilisam-se pelo bom serviço.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho n.º 17 (antiga Porta do Souto), e em casa do Franqueira, casa do Pateo n.º 1. em Guimarães em casa do José de Mello, no Toural, em Fafe em casa do Maia e nos Arcos em casa de Jeronymo Manoel Esteves & C.º, rua Direita.

Preços: para os Arcos. 500

» para Guimarães 300

» para Fafe 500

» para a Lameira 700

Dos Arcos para o Porto 1\$200



Carreira do Alto Minho.

O Franqueira & C.º continuam com a sua carreira diaria para o Alto Minho, sahindo de Braga ás 7 da manhã e 2 da tarde, e dos Arcos ás 5 da manhã e 2 da tarde; os bilhetes estão á venda em casa do annunciante, e Porta do Souto, em casa do snr. Ribeiro Braga. (601)



CARREIRA ATÉ MONÇÃO.

O Vinagreiro tem carreira diaria para Moução sahindo directamente de Braga ás 7 horas da manhã e dos Arcos ao meio dia.

De Monção sahe ás 6 horas da manhã e á 1 da tarde.

(556) Preço 1,400 rs.

BANCO DO MINHO.

São convidados os snrs. accionistas deste Banco a effectuarem a 4.ª entrada das suas acções, a razão de 20 por cento ou 20\$000 em cada uma, desde o 1.º até o dia 15 do proximo mez de Julho, em Braga na casa do Banco, e no Porto em casa dos snrs. Carmo, Sobrinho & C.º

Braga 1 de Maio de 1867.

Os gerentes,

Manoel Luiz Ferreira Braga.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
João Joaquim de Carvalho Braga.

MOURA & GOMES.

Largo da Senhora a Branca n.º 4 e 5.

Tem á venda lapim de superior qualidade para mantilhas, nobrezas e glacés pretos, e pannos pretos, e castimuras. (572)

Rio de Janeiro.

A muy velhira barca — AMELIA — forrada e pregada de cobre sahida no dia 31 de Maio. Quem quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos, e bem tractamento, dirija-se no Porto a Manoel Gualberto Soares, rua de Billo Monte n.º 77. (640)

THEATRO

DE

S. GERALDO.

Companhia nacional.

Domingo 19 de Maio.

Unica representação do drama sacro, de grande espectáculo: GABRIEL E LUSBEL, ou o thaumathurgo (vulgo)

SANTO ANTONIO.

Segunda feira 20.

Beneficio da actriz Maria da Luz e do actor Amaral subirá á scena o drama em 4 actos: ABNEGAÇÃO d'Ernesto Biester.

Principiará ás 8 horas e 3 quartos.